CADERNO
Pascom em Ação
O SÃO PAULO
17 de maio de 2023
EDIÇÃO 04

Comunicar com o coração, testemunhando a verdade no amor

O SÃO PAULO APRESENTA OS PRINCIPAIS ASPECTOS ABORDADOS NA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Daniel Gomes

Realizado pela primeira vez em 1967 e celebrado no Domingo da Ascensão do Senhor, o Dia Mundial das Comunicações Sociais chega à sua 57ª edição, este ano em 21 de maio, com o tema "Falar com o coração. Testemunhando a verdade no amor".

"Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar [verbos que nortearam as mensagens de anos anteriores], e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, comunicar cordialmente. E, se escutarmos o outro com coração puro, conseguiremos também falar testemunhando a verdade no amor (cf. Ef 4,15)", escreve o Papa Francisco na introdução da mensagem.

A realização de um dia voltado às comunicações foi algo proposto no Concílio Vaticano II e está indicado no decreto conciliar *Inter mirifica* (IM), de 1966: "Para que se revigore o apostolado da Igreja em relação com os meios de comunicação social, deve celebrar-se em cada ano, em todas as dioceses do mundo, um dia em que os fiéis sejam ensinados a respeito das suas obrigações nesta matéria, convidados a orar por esta causa e a dar uma esmola para este fim, a qual se destina a sustentar e a fomentar as instituições e as iniciativas promovidas pela Igreja nesta matéria" (IM 18).

AMOR, VERDADE E ENCONTRO

Na mensagem deste ano, Francisco enfatiza que **o cristão não deve ter medo de proclamar a verdade**, ainda que incômoda, e precisa fazê-lo com o coração puro.

"Trata-se de um coração que revela, com o seu palpitar, o nosso verdadeiro ser e, por essa razão, deve ser ouvido. Isso leva o ouvinte a sintonizar-se no mesmo comprimento de onda, chegando ao ponto de sentir no próprio coração também o pulsar do outro. Então, **pode ter lugar o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito**, em vez de julgar a partir dos boatos, semeando discórdia e divisões", afirma o Pontífice, destacando que esse falar com o coração é indispensável em um mundo "tão propenso à indiferença e à indignação, baseada, por vezes, até na desinformação que falsifica e instrumentaliza a verdade".

COMUNICAÇÃO ATENTA AO PRÓXIMO

O Papa também lembra que é preciso comunicar cordialmente, de modo que "**a pessoa que nos lê ou escuta seja levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo**. Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar".

O Pontífice destaca que essa **comunicação "de coração e braços abertos"** deve ser uma preocupação não apenas dos agentes de informação: "Todos somos chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor. De modo particular nós, cristãos, somos exortados a guardar continuamente a língua do mal (cf. Sl 34,14)".

Francisco também exorta que **nos meios de comunicação de massa não se fomente uma comunicação que gere ódio e conduza ao confronto**, "mas que se ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitoso a realidade onde vivem".

COM CORAGEM E LIBERDADE, A EXEMPLO DE SÃO FRANCISCO DE SALES

Na mensagem, o Papa enaltece São Francisco de Sales (1567-1622), Doutor da Igreja e que há cem anos, em 1923, foi declarado padroeiro dos jornalistas católicos.

"Francisco de Sales foi bispo de Genebra no início do século XVII, em anos difíceis, marcados por animadas disputas com os calvinistas. A sua mansidão, humanidade e predisposição em dialogar pacientemente com todos, e de modo especial com quem se lhe opunha, fizeram dele uma extraordinária testemunha do amor misericordioso de Deus".

O Pontífice lembra ainda que o Santo ensinou que **somos aquilo que comunicamos**, **"uma lição contracorrente hoje, num tempo em que, como experimentamos particularmente nas redes sociais, a comunicação é muitas vezes instrumentalizada** para que o mundo nos veja, não por aquilo que somos, mas como desejaríamos ser".

"Possam os agentes da comunicação sentir-se inspirados por este Santo da ternura, procurando e narrando a verdade com coragem e liberdade, mas rejeitando a tentação de usar expressões sensacionalistas e agressivas", exorta o Papa.

NA IGREJA, UMA COMUNICAÇÃO COM DEUS E COM O PRÓXIMO

Como já afirmara em outras ocasiões, na mensagem deste ano o Papa reforça que também **na Igreja "há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos"**, e lembra que tal escuta deve ser "sem preconceitos, atenta e disponível", uma comunicação "que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs".

Nessa perspectiva, Francisco confidencia: "**Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética**, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milênio. Uma comunicação que coloque no centro a relação com Deus e com o próximo, especialmente o mais necessitado, e esteja mais preocupada em acender o fogo da fé do que em preservar as cinzas de uma identidade autorreferencial".

PROMOVER A LINGUAGEM DA PAZ

Na parte final da mensagem, Francisco conclama que **este "falar com o coração" ajude a promover uma cultura de paz e abrir sendas de diálogo e reconciliação**.

"No dramático contexto de conflito global que estamos vivendo, **urge assegurar uma comunicação não hostil**. É necessário vencer 'o hábito de denegrir rapidamente o adversário, aplicando-lhe atributos humilhantes, em vez de se enfrentarem num diálogo aberto e respeitoso'. **Precisamos de comunicadores prontos a dialogar, ocupados na promoção de um desarmamento integral e empenhados em desmantelar a psicose bélica que se aninha nos nossos corações**, como exortava profeticamente São João XXIII na encíclica *Pacem in terris* [de 1963]: 'A verdadeira paz entre os povos não se baseia em tal equilíbrio [de armamentos], mas, sim, e exclusivamente, na confiança mútua' (nº 113)".

Francisco conclama que se **rejeite toda a retórica belicista, assim como toda a forma de propaganda que manipula a verdade**, deturpando-a com finalidades ideológicas. "Em vez disso, **seja promovida, em todos os níveis, uma comunicação que ajude a criar as condições para se resolverem as controvérsias entre os povos**".

"Que o Senhor Jesus, Palavra que Se fez carne, nos ajude a colocarmos à escuta do palpitar dos corações, para nos reconhecermos como irmãos e irmãs e desativarmos a hostilidade que divide", conclui o Pontífice.

A comunicação a serviço da evangelização na maior cidade do Brasil

*Na Arquidiocese de São Paulo, esse serviço é organizado e animado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, responsável por acompanhar os meios de comunicação arquidiocesanos – jornal **O SÃO PAULO**, rádio **9 de Julho**, folheto **Povo de Deus em São Paulo**, portal **ArquiSP** e mídias digitais –, a Assessoria de Imprensa e a Pastoral da Comunicação (Pascom).*

Desde 2017, os meios de comunicação oficiais da Arquidiocese de São Paulo iniciaram um processo de integração dos trabalhos realizados em uma mesma redação, no bairro da Freguesia do Ó, na zona Noroeste da cidade. O projeto também conta com a integração na produção de conteúdos e na administração dos veículos, seguindo a tendência mundial da convergência de mídias.

O SÃO PAULO: um jornal católico de notícias

Daniel Gomes

Em seus 67 anos de história e mais de 3,4 mil edições, o jornal **O SÃO PAULO** tem retratado a vida da Igreja em âmbito arquidiocesano, nacional e global.

Pelas páginas do semanário arquidiocesano, os leitores tiveram ciência sobre os atos, discursos e documentos de sete papas – Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI e Francisco – e cinco arcebispos – Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Dom Agnelo Rossi, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Cláudio Hummes e Dom Odilo Pedro Scherer.

A cada semana, a dinâmica evangelizadora da Igreja, com práticas que externam a fé, a esperança e a caridade cristã, continuam a preencher as páginas do **O SÃO PAULO**, fazendo com que este veículo cumpra sua missão de ser um jornal católico de notícias, que lê "os acontecimentos dentro e fora da Igreja, sob a ótica do Evangelho, da ética e da moral cristã", como indica o ponto 18 dos atuais princípios editoriais.

NO COMPASSO DAS MUDANÇAS

Em quase sete décadas de história, o mundo mudou, o fazer jornalístico também, assim como as maneiras pelas quais as pessoas se informam. O jornal **O SÃO PAULO** acompanha as evoluções das tecnologias informativas e hoje também pode ser acessado pela internet – www.osaopaulo.org.br – e seus conteúdos são compartilhados pelas redes sociais – Facebook/Instagram (@jornalosaopaulo), bem como em uma *newsletter* semanal e por meio de aplicativos de mensagens.

Evangelizar pelos canais de comunicação disponíveis a cada tempo é um dos pilares do **O SÃO PAULO**, como manifestou seu fundador, o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, na primeira edição do jornal, em 25 de janeiro de 1956: "Se a imprensa, a boa imprensa, é órgão indispensável na estrutura de qualquer organismo da sociedade moderna, também para a Igreja é elemento necessário à propaganda e à defesa da fé e da moral, da doutrina e da prática da religião".

Às vésperas da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013, o jornal passou por uma significativa mudança em seu formato impresso: de *standard* para germânico, tendo, desde então, todas as páginas coloridas.

Nos anos que se seguiram, houve aprimoramentos na forma de apresentação das notícias – em uma linguagem mais compreensível a todos os púbicos – mas sem perder de vista a missão de não só informar, mas, também, de bem formar os católicos sobre a riqueza da fé cristã. Por essa razão, foram criadas nos últimos anos as editorias "Viver Bem", "Pelo Brasil", "Pelo Mundo" e "Com a Palavra", com o objetivo de um maior aprofundamento dos temas apresentados no jornal.

Desde 2022, o jornal tem intensificado a produção de cadernos temáticos, com periodicidade mensal ou bimestral, entre os quais os de "Fé e Cultura" e "Fé e Cidadania", em parceria com o Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP; "Pascom em Ação", com a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese; e "*Laudato si*" – por uma ecologia integral", produzido pela equipe de jornalismo do semanário, à luz dos apontamentos feitos pelo Papa Francisco na encíclica sobre o cuidado com a casa comum.

JORNAL O SÃO PAULO

Publicado semanalmente às quartas-feiras

Acesse notícias diariamente em – www.osaopaulo.org.br

Siga-nos nas redes sociais – Facebook/Instagram – @jornalosaopaulo

Sugestões de pauta – osaopaulo@uol.com.br

#ARQUISP

A primeira experiência da Arquidiocese de São Paulo na internet aconteceu ainda em 1999, sendo uma das primeiras dioceses do Brasil a ter um *site* institucional. Em 2010, para corresponder aos avanços tecnológicos, iniciou-se um projeto de reformulação do *site*, com o objetivo de transformá-lo em um portal. A primeira versão do portal da Arquidiocese foi lançada em 2011.

O portal arquisp.org.br tem o objetivo de ser, como afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, o "ambiente digital" da Igreja em São Paulo, integrando paróquias, clero, pastorais, organismos e os demais meios de comunicação da Arquidiocese em uma mesma plataforma. Ainda este mês, será concluída a primeira etapa da nova versão do portal, mais interativa e integrada com as mídias digitais e os dispositivos móveis.

Rádio **9 de Julho**, rumo aos 25 anos

Cleide Barbosa

Prestes a completar, em 2024, os 25 anos de sua reinauguração oficial, a rádio **9 de Julho** reafirma sua missão de ser a voz da Igreja em São Paulo. Nascida como uma emissora estatal, em 1954, para homenagear o Quarto Centenário de fundação da cidade de São Paulo, a rádio foi oferecida pelo presidente em exercício, João Fernandes Campos Café Filho, à Arquidiocese de São Paulo. Assim, desde 1956, também pelas ondas do rádio, a Igreja em São Paulo tem entre seus meios de comunicação uma emissora que evangeliza, informa e leva entretenimento ao público.

Nesse percurso, um hiato de 26 anos marcou a história da Igreja e da sociedade. Um decreto do governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, de 30 de setembro de 1973, declarou extintas as ondas OM (Ondas Médias) e OC (Ondas Curtas) da rádio **9 de Julho**. Esse fato criou grande indignação dentro e fora da Igreja. Sob a liderança pastoral do Cardeal Paulo Evaristo Arns, em 1996, o decreto que silenciou a emissora foi anulado e a concessão restabelecida. Assim, em 1999, voltava ao ar a rádio da Arquidiocese de São Paulo, a serviço do povo, procurando ser um espaço de anúncio do Reino de Deus e respeito à dignidade das pessoas, preocupada com o conteúdo e a qualidade de sua programação.

MULTIPLATAFORMA

Quase 25 anos após sua reinauguração, com o avanço das tecnologias em comunicação, a rádio **9 de Julho** se define como um veículo multiplataforma. O alcance de audiência e de transmissão do rádio, com a convergência de mídias, vai muito além do seu limite espectral. Aliada às ondas do AM 1600 kHz, a emissora também pode ser ouvida por meio do *site* (www.radio9dejulho.com.br), no aplicativo, bem como vista pelas redes sociais.

Segundo o Padre Jorge Silva, Diretor geral da rádio **9 de Julho**, a programação da emissora reflete uma linha editorial baseada no plano de pastoral da Arquidiocese de São Paulo, o que a coloca como instrumento de evangelização e de serviço ao bem comum e, neste momento, acolhendo as propostas do sínodo arquidiocesano, tornar-se uma rádio ainda mais pastoral. O Sacerdote detalha que está em curso um projeto de um novo aplicativo da emissora, moderno e interativo, com funcionalidades a fim de integrar a comunicação das regiões episcopais .

QUANDO CHEGARÁ AO FM?

A expectativa é que até o próximo ano, a rádio **9 de Julho** também opere em FM (Frequência Modulada), o que vai garantir mais qualidade de áudio ao ouvinte. No processo de migração das emissoras que operam em AM (Amplitude Modulada) para a FM, ao menos oito emissoras na Grande São Paulo já transmitem na faixa estendida desta frequência.

Há um desafio adicional aos radiodifusores: os aparelhos atuais sintonizam de 88 MHz a 108 Mhz, mas a portaria interministerial nº 68, assinada pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), obriga os fabricantes de eletroeletrônicos a produzir rádios FM capazes de sintonizar a faixa estendida (entre 76 MHz e 108 MHz). Desde 2019, os aparelhos de som automotivos produzidos no País já são obrigados a carregar essa nova faixa em FM.

Com a migração para o FM, a emissora arquidiocesana poderá operar nas duas frequências, em *simulcasting* – transmissão simultânea em AM e FM – para a adaptação da audiência AM em relação à transmissão em FM. Em São Paulo, para as emissoras que ocuparam faixas da FM estendida, a previsão é de que o *simulcasting* dure cerca de cinco anos.

Dia 21/05/23 COLETA PARA
AM 1600kHz
RÁDIO 9 DE JULHO
AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!
COMO COLABORAR?
★ Na coleta **em sua paróquia ou comunidade**
★ Via PIX:
CHAVE: 50 951 847 0002 00
★ Depósito Bancário:
Bradesco: 237 Ag: 3394 C/C: 53500-1
FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA
★ **Cartão de Crédito ou Boleto**: acesse o site radio9dejulho.com.br

Precisamos de comunicadores prontos a dialogar, ocupados na promoção de um desarmamento integral e empenhados em desmantelar a psicose bélica que se aninha nos nossos corações

Vatican Media

Comunicar cordialmente quer dizer que a pessoa que nos lê ou escuta é levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo

Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milênio

Que seja promovida, em todos os níveis, uma comunicação que ajude a criar as condições para se resolverem as controvérsias entre os povos

FOLHETO LITÚRGICO

Criado em 1976, o folheto **Povo de Deus em São Paulo** tem a missão de ser um rico subsídio para os cristãos participarem do ápice da sua fé, a Santa Missa, e também de promover a unidade dos católicos nas celebrações dominicais da Arquidiocese e de outras paróquias que assinam o folheto.

Trata-se, também, de um rico canal de comunicação dos principais eventos da Igreja Particular de São Paulo, e de mais um canal de diálogo do Arcebispo e dos bispos auxiliares com a população da cidade. O subsídio também é acessado pela internet, no formato digital pelo *link*: https://arquisp.org.br/liturgia/folheto-povo-de-deus.

Uma pastoral chamada a promover a comunhão

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Fernando Geronazzo

A expressão "Pastoral da Comunicação" nasce da conjunção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. A palavra "pastoral" tem sua raiz no verbo "apascentar", "pastorear" e no termo "pastor".

A Pascom, como é popularmente conhecida no Brasil, surgiu como resposta à urgente necessidade da Igreja em utilizar e evangelizar pelos meios de comunicação social. Esta pastoral se estrutura a partir dos documentos da Igreja, dos estudos e pesquisas na área da comunicação e das práticas comunicativas vividas e experienciadas pelas comunidades e grupos, convertendo-se em um "eixo transversal de todas as pastorais da Igreja".

As ações comunicativas da Pascom ganham sentido na medida em que colaboram com a ação evangelizadora da Igreja, pois "a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação". Contudo, não se pode reduzir essa pastoral aos meios de comunicação, pois ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias. Ela favorece o cultivo do ser humano como pessoa que comunica valores, vivenciados a partir da Palavra de Deus e da Eucaristia, pois o anúncio sempre deve ser acompanhado do testemunho de vida cristã.

EM SUA ABRANGÊNCIA, A PASCOM SE DESTACA PELAS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS:

- ✓ Colocar-se a serviço de todas as pastorais para dinamizar suas ações comunicativas;
- ✓ Promover o diálogo e a comunhão das diversas pastorais;
- ✓ Capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a catequese e a liturgia;
- ✓ Favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação;
- ✓ Envolver os profissionais e pesquisadores da comunicação nas reflexões da Igreja;
- ✓ Desenvolver as áreas da comunicação, como a imprensa, a publicidade e as relações públicas.

A Pastoral da Comunicação está estruturada em milhares de comunidades, paróquias e na maioria das dioceses do Brasil.

Na Arquidiocese de São Paulo, a Pascom integra o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação e é constituída de uma equipe de reflexão central, atualmente coordenada pelo Padre Antonio Francisco Ribeiro, com o auxílio da Irmã Viviani Moura, jornalista e religiosa paulina. A equipe também conta com representantes das regiões episcopais. Além da preocupação em organizar grupos de coordenação nas seis regiões episcopais e em todas as paróquias, a equipe central promove cursos de formação e encontros para a motivação dos agentes de pastoral.

Com o destaque pastoral preocupado com a renovação das paróquias, a atuação da Pascom é fundamental, uma vez que sua missão está vinculada à busca de unidade do trabalho desenvolvido por todas as pastorais de uma comunidade.

PADRE ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO

'A Pascom está a serviço da Igreja'

Arquivo pessoal

Em entrevista ao ***O SÃO PAULO***, Padre Antonio Francisco Ribeiro falou sobre a nova missão à frente da Pascom na Arquidiocese de São Paulo.

Pároco da Paróquia Santo Alberto Magno, na Região Episcopal Lapa, Padre Antonio é Doutor em Psicologia da Comunicação e atua na Pascom desde 2007. Em março passado, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, nomeou-o para o cargo de coordenador arquidiocesano desta Pastoral.

***O SÃO PAULO* - Como o senhor acolhe a nova missão de coordenador arquidiocesano da Pascom?**

Padre Antonio Francisco Ribeiro – Acolho com muita alegria, pois a comunicação é fundamental e indispensável no exercício das relações humanas. Dediquei parte dos meus estudos, refletindo sobre como seria possível construir aprendizagens relevantes e significativas de forma a tornar a comunicação mais acessível, capaz de produzir mais proximidade entre as pessoas, e a Pascom tem este compromisso.

Com o senhor começou a caminhada com a Pastoral da Comunicação?

Sou formado em Psicologia, com doutorado pela USP há 25 anos e, em 2007, fui nomeado assistente eclesiástico da Pascom na Região Episcopal Lapa e, desde então, faço parte da Pascom regional e acompanho as orientações da Pascom Arquidiocesana.

Como o senhor define essa pastoral?

Como toda pastoral, a Pascom está a serviço da Igreja, numa ação organizada e dirigida na Arquidiocese, regiões e paróquias para atender, no que se refere à comunicação, todas as necessidades na integração de todas as pastorais. Todos têm uma função, um carisma, um jeito de viver. Porém, todos são importantes e a comunicação atua para integrar de forma organizada a ação evangelizadora para que o Reino de Deus aconteça.

Quais são os principais desafios da Pascom na Arquidiocese?

O desafio principal é realizar essa integração, fazer entender que somos um todo único como Igreja e que a missão de evangelizar precisa ser integrada e organizada. Por isso, estamos buscando parcerias, unindo todos os meios de comunicação católica na Arquidiocese para que juntos possamos realizar o que foi proposto no sínodo arquidiocesano.

Este ano, o Papa Francisco convida os comunicadores a 'falar com o coração'. Como a Pascom pode contribuir nesse sentido?

Por ser um pastoral com objetivo voltado à evangelização, temos de entender que antes de falar precisamos escutar. Escutar por meio da oração qual é a vontade de Deus, escutar quais os anseios de nossa comunidade católica. Quando se fala com o coração, entendemos que é com a nossa vida, com aquilo que cremos, e, a partir daí, aperfeiçoar o entendimento do que foi ouvido, buscar na formação instrumentos para avaliar as necessidades e depois, com o mesmo espírito de quem vive a alegria do Evangelho, falar com o coração.

Qual mensagem o senhor deixa para os 'pasconeiros' da Arquidiocese?

A mensagem para todos que dedicam o seu tempo neste serviço de evangelização é que façam primeiro a experiência de fé, escutem com atenção o que o Espírito Santo comunica, escutem o que as pessoas têm a dizer, vivam o amor que Deus nos oferece como Igreja e se alegrem na honra de servir Nosso Senhor e Sua Igreja por meio da Pascom. Não desanimem diante de obstáculos. Não estamos sozinhos e temos um defensor que nos capacita e nos ajuda nesta jornada, o Espirito Santo de Deus. **(FG)**

Que a comunicação não fomente uma aversão que exaspere, gere ódio e conduza ao confronto, mas ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitoso a realidade onde vivem

Vatican Media

Que o Senhor Jesus, Palavra que Se fez carne, nos ajude a nos colocarmos à escuta do palpitar dos corações, para nos reconhecermos como irmãos e irmãs e desativarmos a hostilidade que divide